

## Resumo – Orações perigosas – “Perdoa, assim como temos perdoado”

Dentro da ideia, cuide do que você fala, pois isso pode ser usado contra você, de modo semelhante podemos dizer, cuida o que você ora, pois isso poderá lhe afetar. Mas como as orações podem também voltar contra nós? Talvez esse não seja bem o termo, mas com certeza podem existir respostas de orações que são bem diferentes daquelas que esperávamos.

Nosso tema “Perdoa, assim como nós temos perdoado” é a terceira petição da oração do Pai Nosso. Mas por que esse pedido poderia ser perigoso? É que o “perdão” ou o “não perdão” nos conecta ou desconecta não apenas com as pessoas, mas, sobretudo com o próprio Deus.

Quero voltar a usar a figura do cenário. Um cenário atrás de nós fala alto, às vezes mais alto do que a nossa própria voz. Qual o cenário atrás de nós quando falamos de perdão? Quando falamos de perdão é meio óbvio que temos por cenário atrás de nós o pecado. Mas não estamos falando de cometer pecado no sentido de cometer pequenos deslizes, claro isso também, mas nossa real condição é que somos pecado. Desde a queda nosso maior potencial é cometer pecado. Daí se explica que a humanidade tem tanta capacidade de machucar e sentir-se machucada. Perdemos nossa humanidade.

Conforme Ricardo Barbosa de Souza no seu recente livro: “Identidade Perdida”, ele nos lembra de que a confusão da nossa humanidade acontece quando seguimos os passos do primeiro Adão de querermos ser como Deus. E neste ímpeto de sentar na cadeira de Deus temos o potencial de nos tornarmos em diabos. A palavra diabo significa “fazedor de confusão”, aquele que embaralha as peças. Quando queremos mais do que a boa ordem de Deus caímos em desordem. Nosso Ego no trono de Deus é desordenado: é vazio, dolorido, atarefado e frágil. E para atendê-lo apelamos a toda sorte de erros e pecados. O perdão de Deus é Cristo como único caminho de volta para a boa ordem. Esta volta à humanidade que agrada a Deus, nos foi dada pelo segundo Adão que é Cristo Jesus. ([1Co 15.45](#)).

Jesus conta uma parábola muito interessante para entendermos a grandeza deste perdão e de sua repercussão para nossa vida. [Mateus 18.21-35](#). Queremos extrair quatro lições deste texto:

**1 - Perdão não é uma questão de contabilidade, mas é uma atitude de amor** – nosso texto começa com o discípulo Pedro perguntando e já respondendo ao mesmo tempo, sobre quantas vezes devemos perdoar alguém. A partir da compreensão da lei judaica, é necessário perdoar três vezes. Pedro, acrescentando mais quatro vezes a esta exigência da lei, achou que estava sendo condescendente. Jesus afirma que devemos perdoar  $7 \times 70 = 490$  vezes. Em outras palavras, o amor perdoa sempre, assim como o amor de Deus que não conta nossos erros, assim nós devemos perdoar. Mas por quê?

**2 – Porque é uma lei de Deus.** Perdão faz parte do atributo do amor de Deus. “Sua misericórdia dura para sempre” (Sl 106.1). Assim como existem leis na natureza, também o perdão é uma lei do Reino de Deus. Não se trata de uma opção, mas é uma questão de obediência.

**3 – Perdão de Deus inverte toda a lógica humana.** A parábola fala de um perdão ao servo do Rei, cuja dívida era absolutamente impagável. Sim, a graça de Deus faz isso. Por outro lado, aquele que foi perdoado não perdoou o seu subalterno, cuja dívida era insignificante diante de sua própria culpa. Esse erro lançou este servo perdoado de volta na prisão. Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos (Mt 19.30). Por isso, não julguem. (Ler [Mt 7.1-5](#)).

**4 – Perdão de Deus é pautado sobre sua bondade, mas também sobre sua justiça e a sua verdade.** Trata-se dos frutos da luz ([Efésios 5.9](#)). Estes três aspectos dos atributos de Deus não nos permitem chegar a Deus por que ele é bonzinho, ou por que podemos enganá-lo, ou usar uma mentirinha. Sua bondade, sua justiça e sua verdade selam todos os acessos secundários. O tribunal de Cristo nos coloca sob a sua luz de Deus, e como única possibilidade de chegarmos a Ele é o seu perdão. Espelhados por este perdão, também devo perdoar os que me machucaram, e devo pedir perdão aos que eu machuquei.

### Perguntas:

- Por que temos a tendência de ver o cisco no olho do outro e não enxergar a trave em nós, e nossa capacidade de machucar o próximo? (Mateus 7.1-5)
- Como o “não perdão” nos pode aprisionar?
- Compartilhe um exemplo de como o perdão foi libertador.